

BOLETIM DENGUE

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos suspeitos divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes, moderada de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e alta incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

Todos os dados apresentados abaixo são retirados da fonte oficial do **SINAN ONLINE e, portanto, para que sejam dados atualizados, se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras no banco de dados oficial (SINAN ONLINE).**

Tabela de Incidência - casos notificados, população e incidência de Dengue por 100.000 habitantes segundo município de residência, Mato Grosso do Sul 2019*.

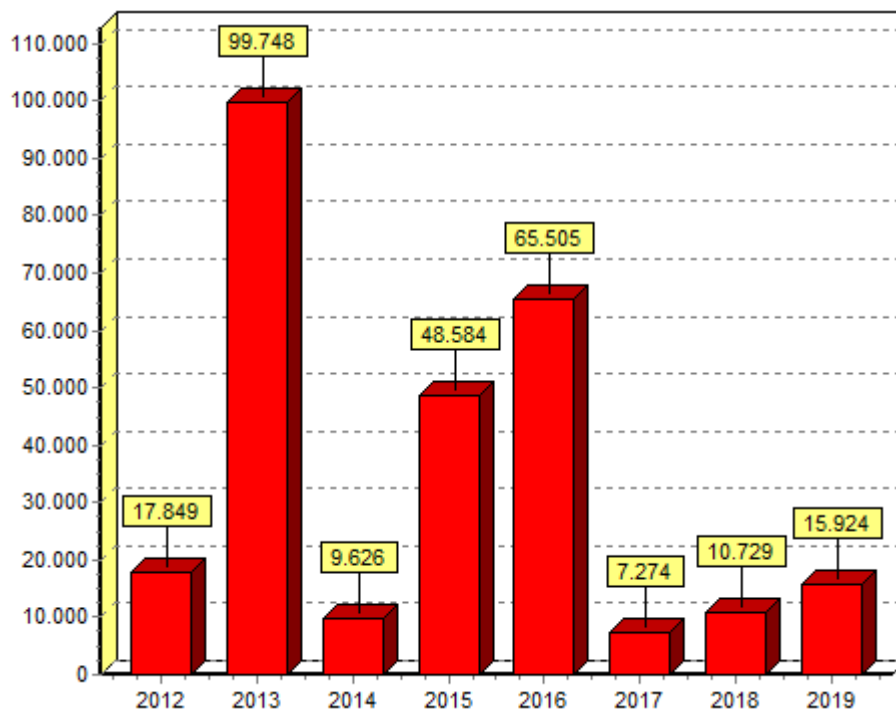
	Municípios	Notificados	População	Incidência
1	Figueirão	87	2.997	2902,9
2	Três Lagoas	2.637	109.633	2405,3
3	Vicentina	124	6.013	2062,2
4	Sidrolândia	890	48.027	1853,1
5	Água Clara	209	13.938	1499,5
6	Mundo Novo	263	17.658	1489,4
7	Camapuã	170	13.770	1234,6
8	São Gabriel do Oeste	272	24.035	1131,7
9	Dois Irmãos do Buriti	122	10.793	1130,4
10	Aparecida do Taboado	263	23.733	1108,2
11	Jaraguari	68	6.696	1015,5
12	Corguinho	46	5.289	869,7
13	Selvíria	55	6.427	855,8
14	Rochedo	44	5.156	853,4
15	Campo Grande	6.992	832.350	840,0
16	Coxim	243	32.948	737,5
17	Ribas do Rio Pardo	143	22.429	637,6
18	Aral Moreira	70	11.014	635,6
19	Itaporã	141	22.231	634,2
20	Bandeirantes	41	6.747	607,7
21	Brasilândia	70	11.943	586,1
22	Nioaque	72	14.379	500,7
23	Rio Verde de Mato Grosso	93	19.351	480,6
24	Ponta Porã	389	83.747	464,5
25	Anaurilândia	40	8.758	456,7
26	Pedro Gomes	36	7.908	455,2
27	Deodápolis	56	12.524	447,1
28	Fátima do Sul	80	19.260	415,4
29	Angélica	40	9.829	407,0
30	Chapadão do Sul	86	21.257	404,6
31	Bataguassu	85	21.142	402,0
32	Rio Negro	19	4.989	380,8
33	Amambai	138	36.686	376,2
34	Itaquiraí	69	19.672	350,8
35	Caracol	19	5.699	333,4
36	Douradina	17	5.616	302,7
37	Bodoquena	23	7.979	288,3
38	Dourados	585	207.498	281,9
39	Costa Rica	53	18.835	281,4
40	Paranaíba	104	41.227	252,3
41	Ivinhema	57	22.832	249,6
42	Coronel Sapucaia	36	14.607	246,5
43	Antônio João	21	8.545	245,8
44	Alcinópolis	12	4.883	245,8
45	Maracaju	95	41.099	231,1
46	Sonora	38	16.543	229,7
47	Terenos	42	18.942	221,7
48	Nova Alvorada do Sul	40	18.503	216,2
49	Santa Rita do Pardo	15	7.530	199,2
50	Miranda	45	26.670	168,7
51	Inocência	13	7.711	168,6
52	Naviraí	80	49.827	160,6
53	Caarapó	41	27.554	148,8
54	Bela Vista	35	23.888	146,5
55	Corumbá	151	107.347	140,7
56	Laguna Carapã	9	6.851	131,4
57	Paraíso das Águas	6	4.942	121,4
58	Taquarussu	4	3.570	112,0
59	Rio Brillhante	37	33.362	110,9
60	Glória de Dourados	11	10.025	109,7
61	Jardim	27	25.180	107,2
62	Bataiporã	11	11.167	98,5
63	Iguatemi	15	15.429	97,2
64	Sete Quedas	10	10.876	91,9
65	Eldorado	11	12.029	91,4
66	Nova Andradina	36	49.104	73,3
67	Ladário	13	21.106	61,6
68	Anastácio	15	24.534	61,1
69	Paranhos	6	13.123	45,7
70	Novo Horizonte do Sul	2	4.581	43,7
71	Porto Murtinho	7	16.162	43,3
72	Bonito	6	20.597	29,1
73	Aquidauana	13	46.830	27,8
74	Cassilândia	5	21.491	23,3
75	Guia Lopes da Laguna	2	10.287	19,4
76	Tacuru	2	10.777	18,6
77	Juti	1	6.241	16,0
78	Japorã	0	8.288	0,0
79	Jateí	0	4.051	0,0
	MATO GROSSO DO SUL	15.924	2.587.267	615,5

Abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes - Baixa incidência
100 a 300 casos por 100.000 habitantes - Média incidência
Acima de 300 casos por 100.000 habitantes - Alta incidência

Fonte: SINAN ONLINE

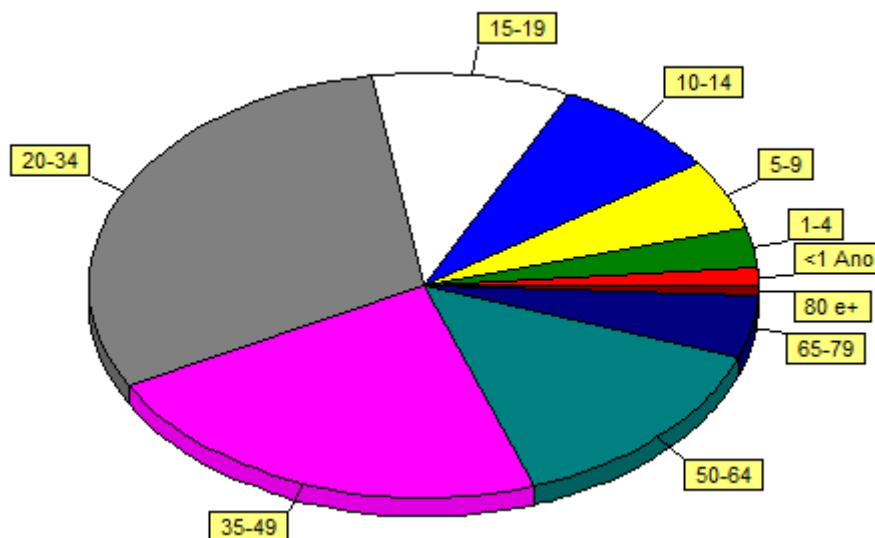
*Dados até 27/03/2019

Casos notificados de DENGUE, Mato Grosso do Sul 2012 – 2019*.



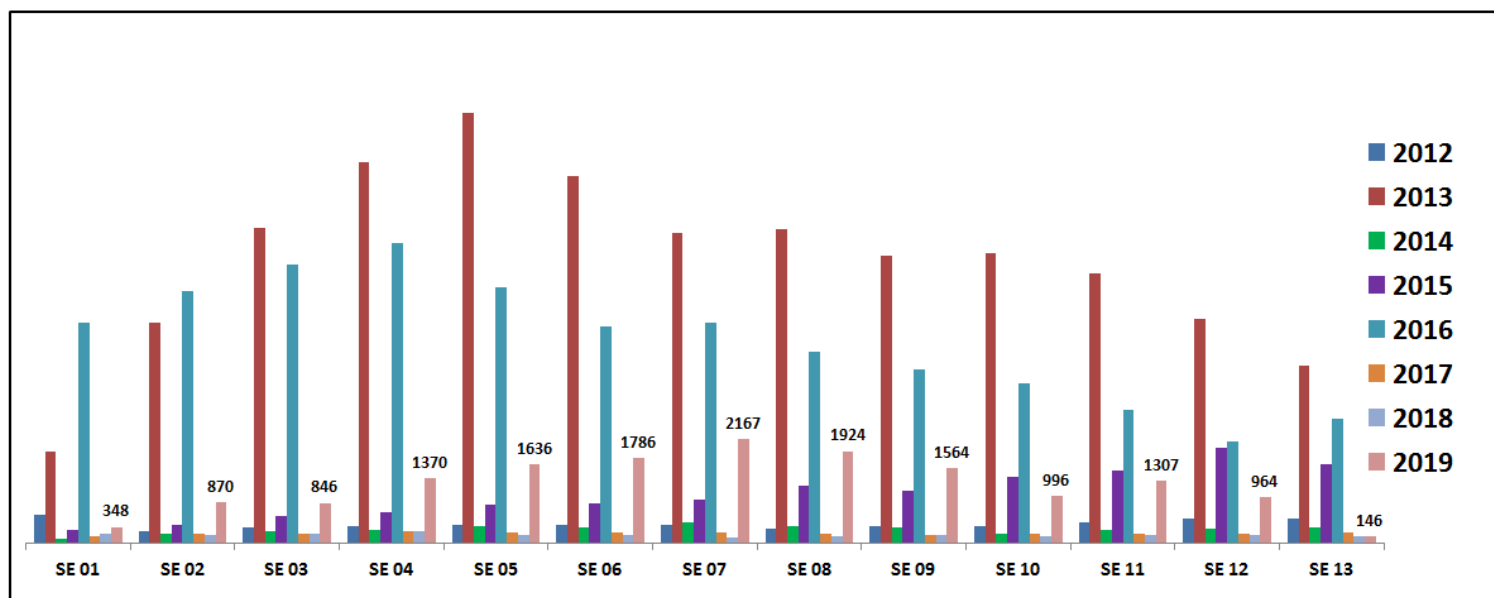
Fonte: SINAN ONLINE
*Dados até 27/03/2019

Casos notificados de Dengue segundo faixa etária, Mato Grosso do Sul 2019*.



Fonte: SINAN ONLINE
*Dados até 27/03/2019

**Casos notificados de Dengue por Semana Epidemiológica,
Mato Grosso do Sul 2017 – 2019*.**



Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 27/03/2019

CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE, MATO GROSSO DO SUL, 2019*			
CÓDIGO/ MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CRITÉRIO LABORATORIAL	CRITÉRIO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO	TOTAL CONFIRMADOS
500020 Água Clara	22	0	22
500025 Alcinoópolis	1	9	10
500060 Amambai	4	11	15
500070 Anastácio	1	0	1
500080 Anaurilândia	3	0	3
500085 Angélica	9	0	9
500090 Antônio João	5	3	8
500100 Aparecida do Taboado	10	3	13
500110 Aquidauana	1	0	1
500124 Aral Moreira	4	0	4
500150 Bandeirantes	2	0	2
500190 Bataguassu	6	0	6
500210 Bela Vista	17	12	29
500220 Bonito	1	0	1
500230 Brasilândia	13	2	15
500240 Caarapó	7	0	7
500260 Camapuã	2	0	2
500270 Campo Grande	296	4309	4605
500290 Cassilândia	2	1	3
500295 Chapadão do Sul	0	14	14
500320 Corumbá	3	5	8
500325 Costa Rica	3	1	4
500330 Coxim	15	31	46
500348 Dois Irmãos do Buriti	1	0	1
500370 Dourados	143	65	208
500375 Eldorado	1	0	1
500380 Fátima do Sul	4	0	4
500390 Figueirão	14	6	20
500400 Glória de Dourados	5	4	9
500430 Iguatemi	1	5	6
500440 Inocência	5	0	5
500450 Itaporã	13	0	13
500460 Itaquiraí	42	11	53
500470 Ivinhema	2	0	2
500490 Jaraguari	24	5	29
500500 Jardim	0	1	1
500515 Juti	1	0	1
500520 Ladário	1	0	1
500540 Maracaju	1	1	2
500560 Miranda	2	4	6
500568 Mundo Novo	2	0	2
500570 Naviraí	2	0	2
500580 Nioaque	1	0	1
500600 Nova Alvorada do Sul	1	0	1
500625 Novo Horizonte do Sul	1	0	1
500627 Paraíso das Águas	2	4	6
500630 Paranaíba	3	1	4
500640 Pedro Gomes	1	1	2
500660 Ponta Porã	3	24	27
500710 Ribas do Rio Pardo	6	9	15
500720 Rio Brillhante	14	2	16
500730 Rio Negro	0	1	1
500740 Rio Verde de Mato Grosso	5	1	6
500750 Rochedo	7	9	16
500769 São Gabriel do Oeste	4	7	11
500780 Selvíria	16	0	16
500770 Sete Quedas	1	0	1
500790 Sidrolândia	53	99	152
500793 Sonora	2	13	15
500797 Taquarussu	1	0	1
500800 Terenos	0	7	7
500830 Três Lagoas	270	788	1058
500840 Vicentina	52	32	84
Total	1134	5501	6635

Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 27/03/2019

ÓBITOS CONFIRMADOS POR DENGUE, SEGUNDO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, MATO GROSSO DO SUL, 2019*.					
CÓDIGO/MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CONFIRMADOS	IDADE	SEXO	DATA DO ÓBITO	COMORBIDADES
500270/CAMPO GRANDE	1	72 ANOS	M	27/01/2019	HIPERTENSÃO
	1	78 ANOS	M	14/03/2019	DPOC, HIPERTENSÃO ARTERIAL
500370/DOURADOS	1	11 ANOS	M	22/03/2019	NADA RELATADO
500830/TRÊS LAGOAS	2	56 ANOS	F	10/02/2019	TRANSPLANTADA RENAL
		76 ANOS	F	13/02/2019	HIPERTENSÃO, DOENÇA CARDIOVASCULAR CRÔNICA, DIABETES
TOTAL	5				

Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 27/03/2019



RESPOSTA COORDENADA DOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS - Semana epidemiológica 12/2019

Panorama Estadual

As informações referentes ao detalhamento das atividades de campo e bloqueio de transmissão, realizadas na semana 12/2019 foram enviadas na terça-feira subsequente até as 16h00 pelos municípios prioritários.

Dados referentes às atividades de campo e bloqueio de transmissão		
Atividade de Campo	Equipamento Portátil	Equipamento Pesado
- Imóveis trabalhados: 77.727 - Pendência média: 11,00% - Variação: 2,00 a 30,50% - Depósitos Predominantes: - D2 - lixo, sucatas, entulhos e construção. A2 - Abastecimento de água: tonéis, c.d'água, tanques etc.	- Bloqueios realizados: 46 - Quarteirões trabalhados: 304 - Inseticida consumido: 628,460 litros - Consumo médio: 2,067 (l/hect.) - (variação de 0,333 a 6,307 (l/hect.)).	- Ciclos Trabalhados: 12 - Quarteirões trabalhados: 6.854 - Inseticida consumido: 4.067,900 litros - Consumo médio: 0,594

Fonte: SMS/SISFAD

- Executar rotineiramente a aferição e os necessários ajustes dos equipamentos costais, para que os mesmos funcionem com a deposição correta dos inseticidas, ou seja, **no equipamento costal é de 0,720 L/ba, no equipamento UBV Pesado é de 0,304 à 0,500 L/há (variando de acordo com o inseticida utilizado)** tendo em vista que o consumo médio no Estado está diferente do preconizado pelo Ministério da Saúde;
- Os municípios deverão preencher os dados de consumo de inseticida e quarteirões trabalhados, relativos à Bloqueio de casos com equipamento portátil e UBV pesado de forma separada;
- Os municípios que não estão enviando as informações relativas ao campo 'Depósitos Predominantes' devem fazê-lo para que possamos retratar um panorama mais próximo possível da realidade estadual;
- Estabelecer estratégias para a recuperação dos imóveis fechados e recusados dentro do ciclo, visando estabilizar o **índice de pendência abaixo de 10%**,



RESPOSTA COORDENADA DOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS - Semana Epidemiológica nº 12/2019.

Ord	Município	Atividade de Campo		Bloqueio com Equipamento Portátil				Bloqueio com Equipamento UBV Pesado			
		Imóveis Trabalhados	Pendência (%)	Bloqueio Químico	Quarteirão Trabalhado	Inseticida Consumido	Consumo Inseticida (l/hect)	Quarteirão Trabalhado	Ciclos Trabalhados	Inseticida Consumido	Consumo Inseticida/ (ml/hect)
01	Anastácio	1.509	3,52	-	-	-	-	-	-	-	-
02	Aquidauana	Não Enviou		-	-	-	-	-	-	-	-
03	Bataguassu	423	2,00	03	06	23,700	3,950	-	-	-	-
04	Bonito	1.102	3,63	01	06	2,000	0,333	-	-	-	-
05	Campo Grande	42.515	30,50	-	-	-	-	4.733	02	2.919,100	0,616
06	Cassilândia	714	8,80	-	-	-	-	-	-	-	-
07	Corumbá	2.955	4,71	16	129	271,300	0,552	-	-	-	-
08	Coxim	533	16,00	-	-	-	-	209	03	129,000	0,617
09	Dourados	8.164	11,12	-	-	-	-	702	02	292,000	0,415
10	Ivinhema	Não Enviou									
11	Jardim	1.514	5,30	01	06	9,960	1,660	-	-	-	-
12	Naviraí	Não Enviou									
13	Nova Alvorada do Sul	870	8,03	01	22	22	22	-	-	-	-
14	Nova Andradina	2.799	4,10	-	-	-	-	-	-	-	-
15	Paranaíba	2.818	20,58	07	56	97,200	1,735	-	-	-	-
16	Ponta Porã	Não Enviou									
17	Rio Verde	1.424	4,65	12	75	129,000	1,720	-	-	-	-
18	São Gabriel do Oeste	2.383	18,72	02	13	82,000	6,307	-	-	-	-
19	Sidrolândia	1.509	17,37	-	-	-	-	-	-	-	-
20	Três Lagoas	6.495	17,00	03	13	13,300	1,023	1.210	05	727,800	0,601
	TOTAIS	77.727	11,00	46	304	628,460	2,067	6.854	12	4.067,900	0,594

Fonte: SMS/SISPNCD

DENGUE

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existentes) e infecções secundárias.

DEFINIÇÃO DE CASO DE DENGUE

Caso suspeito- Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Ae. Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náusea, vômitos
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo)
- Mialgias (Dor muscular), artralgia (Dor nas articulações)
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retroorbital (dor nos olhos)
- Petéquias ou prova do laço positiva
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo- é verificado através do exame Hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de dengue com sinais de alarme- É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua, ou dor a palpação do abdome
- Vômitos persistentes
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdico)

- Sangramento de mucosas
- Letargia ou irritabilidade
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca)
- Hepatomegalia maior do que 2 cm
- Aumento progressivo do hematócrito

Caso suspeito de dengue grave- É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória.
- Sangramento grave, segundo a avaliação do médico (exemplos: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Confirmado - É todo caso suspeito de dengue confirmado laboratorialmente.

No curso de uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, que deverão ter confirmação laboratorial.

Descartado- Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo.
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico.
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica.
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

O que a população deve fazer para combater o mosquito *Aedes Aegypti*?

A principal ação que a população tem é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa se acumular, em qualquer época do ano. Além do *Aedes Aegypti* transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya, e as ações de controle do vetor são imprescindíveis!!

As principais medidas de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti* são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia ate a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;

- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

PLANTÃO CIEVS ESTADUAL:

DISQUE-NOTIFICA:

0800-647-1650 (24 horas)

(67) 98477-3435 (LIGAÇÕES, MENSAGENS, WHATSAPP – 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA:

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)